



Centenário **DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA**

BOLETIM SALESIANO

5



FÁTIMA É SOSSEGO DA ALMA

Capítulo V

Só se vê bem com o coração!

TEXTO

TAVEIRA DA FONSECA, *sdb*

FOTOGRAFIA

SANTUÁRIO

DE FÁTIMA

Textos ficcionados sobre o tema de Fátima.

Tinham passado quase duas semanas de trabalho intenso e Bernardo via já uma luzinha ao fundo do túnel sobre uma tese que esperava defender em breve. O Pe. Roque dava-lhe ajudas preciosas, mas discretas, não fosse o seu amigo pensar num trabalho a meias e ficar humilhado por isso. Os dias iam passando, retendo Bernardo no seu quarto-escritório a folhear livros, a teclar texto no computador e a passar mil vezes os dedos por entre os cabelos desgrenhando-os sem piedade. Na hora da refeição os seus amigos não deixavam de o interpelar com humor ao dizerem-lhe que lhe viam sair fumo da cabeça. Estas tiradas eram quase da exclusividade do Dr. Júlio, que também não andava mais descansado com os ensaios da sua Sinfonia.

Toda a azáfama de Bernardo não o distraía duma certa apreensão que lhe ia roubando tranquilidade ao espírito. Célia ainda não lhe tinha feito uma visita! Apesar de lhe telefonar todos os dias, essa comunicação não matava as saudades que tinha dela. Resistia à tentação de dar um salto a Cascais para não interromper a embalagem que o seu trabalho tinha tomado e que lhe garantia terminá-lo com relativa brevidade. Resistiria o que fosse necessário.

A noite da terceira sexta-feira da sua estadia veio alterar toda a resistência ao seu bom propósito. Célia anunciou-lhe que estaria em Fátima no dia seguinte. Tinha saudades, naturalmente, mas queria também dar-lhe novidades urgentes. Que tinha resistido a incomodá-lo antes com uma visita sua para o não distrair da investigação, mas agora já não podia mais! Estaria em Fátima pela manhã e esperaria por ele na estação de camionagem pelas dez horas.

Mais do que o conteúdo do telefonema, o que, de alguma maneira, perturbou Bernardo foi o tom de voz ansioso e notoriamente triste. Tentou partilhar com o Pe. Roque a sua apreensão, mas era tarde de mais para lhe telefonar. Procurou sossegar-se atribuindo ao cansaço a impressão menos boa daquele telefonema. Convidou-se a descansar, a dormir, pois bem necessitava e, no dia seguinte, com certeza, já todas as apreensões teriam passado. Inesperada, uma dúvida atroz se lhe cravou no cérebro: as novidades urgentes só poderiam ser relativas ao filho que Célia trazia no seu ventre. Sim! Só poderia ser isso. Célia tinha ido fazer exames na semana anterior e o médico, segundo ela disse, na altura, achou tudo

Finalmente
o trabalho
avançava

Resistia à tentação de dar um salto a Cascais para não interromper o trabalho. Resistiria o que fosse necessário.

A apreensão
dá lugar a
ansiedade

normal no desenvolvimento da criança. Mas, se fosse com o filho, a Célia não lho teria sonogado ao telefone certamente. Não, não devia ser. Cansaço, pensou, este cansaço e preocupação que me têm distraído, um pouco, do marido e do pai que sou. Deitou-se, vestido, em cima da cama, tentando acalmar a inquietação que aquela dúvida lhe viera trazer. Ouvia passos no corredor que só poderiam ser do Dr. Júlio que regressava, certamente, do ensaio da Sinfonia no Auditório Paulo VI. Pensou em abrir a porta e convidá-lo a sair, de novo, para tomar alguma coisa e conversar. Necessitava muito de conversar e, mais do que isso, de que alguém o ouvisse e o aquietasse com a sua palavra ou até mesmo com o seu silêncio amigo. Pôs a mão no manípulo da porta, mas não teve coragem de a abrir. Sentiu depois abrir e fechar-se a porta do quarto do seu vizinho e não teve coragem de o ir convidar. Foi até à janela que abriu com necessidade de ar fresco. Começava a sufocar! Lembrou-se de telefonar para Cascais para falar, de novo, com a esposa. Ela iria libertá-lo daquele mau pressentimento? E se não libertasse? Se, pelo contrário, fosse perturbá-la também a ela? Não! Não iria incomodá-la. Uma noite passa depressa e, no dia seguinte, ela estaria com ele. Olhou o relógio e eram já as onze e meia da noite! Resolveu sair sozinho, dar um passeio, desanuviar o cérebro cansado e agora também inquieto. A rua estava deserta àquela hora da noite. Indiferente a qualquer possível perigo, pôs-se a caminhar ao acaso, metendo por ruas, onde nem um cão vadio assomava. A dado momento, reparou que estava nas imediações do Santuário e animou-se a continuar. Fátima, à noite, nesses lugares, é mais silenciosa que o silêncio. Sentou-se num degrau da escadaria em frente da Basílica do Rosário. Uma aragem demasiado fresca atravessou-lhe o corpo e arrefeceu-lhe a cara. Sentiu um certo desconforto, mas tentou ignorá-lo. Fincou os cotovelos nos joelhos levantados à altura do peito e amparou a cara com as mãos. Sem o pretender, alheou-se, rapidamente, de tudo ao redor. O tempo passou e a noite arrefeceu ainda mais.

Dois vultos aproximavam-se e, por momentos, cruzaram-se e falaram. Um deles afastou-se depois. Era um guarda do Santuário. O outro aproximou-se dele e sentou-se ao lado.

– Sabia que estavas aqui, disse-lhe, com suavidade. Podias ter-me telefonado. Teria vindo a qualquer hora da noite.

– Tentei fazê-lo, mas tu tens a tua vida, Roque, e não quis incomodar. Nem sei como vim parar aqui. É tudo tão misterioso...

– Qual é o mistério, Bernardo?

– Pressentimentos! Pressentimentos que me causam uma dor imensa e me transtornam! E tu? Como te deu para apareceres aqui?

– Pressentimentos também. Telefonei-te e não respondeste. Falei com a D.^a Margarida que me disse que tinhas saído. Ela deu conta da tua saída! Então, vim à tua procura.

– A Célia foi ao médico por causa do nosso filho. Consulta de rotina! Desconfio que as coisas não estão a correr bem. Ela ainda não mo disse claramente, mas as suas palavras ao telefone... dizem-me o que ela me quer ocultar. Amanhã virá ver-me também porque tem urgência em me falar.

Um longo silêncio na noite cada vez mais fria.

– Bernardo, qual é a sensação que tens aqui neste lugar a esta hora da noite?

– De vazio! Uma grande esplanada, uma Capela ali à esquerda, candeeiros iluminados aqui e ali, árvores a tremer com o frio da noite... Vazio! E qual é a tua sensação?

– Plenitude! Silêncio cheio de vozes: preces, cânticos, gritos interiores de dor, suspiros de ansiedade... Toda a linguagem humana da alegria, da dor e do sofrimento, da fé, da esperança e do amor, está presente neste grande recinto e é perceptível pelos ouvidos da alma... Escuta-a, Bernardo, porque também está nela a tua dor e ansiedade. Esta é a Fátima que é necessário descobrir, porque é a Fátima que motiva a Misericórdia de Deus que lhe dá sentido.

– Esta Fátima não me custa aceitar, mas gostaria de a ver na luz do dia a dia.

– Descubre-a primeiro na noite do teu coração e depois não te custará identificá-la também à luz do dia, porque o supérfluo desaparece, os ruídos não incomodam e as superficialidades não escondem o essencial. Olha, Bernardo, Fátima só é importante porque a Misericórdia de Deus se manifestou, por Maria, à simplicidade e pureza de três crianças. Fora disso, toda a roupagem de Fátima é despicienda. Se um dia quiseres amar e acreditar em Fátima terás que descobrir isso. Bom! Não quero entrar agora por esse caminho, pois já é muito tarde e tens que descansar. Vim aqui, não para conversar, mas para te levar a descansar. A Célia não pode ficar estarecida com as tuas olheiras, carregadas de sono.

– Também não tenho capacidade de te ouvir a estas horas da noite. Estou cansado, muito cansado. No entanto, fizeste muito bem em ter vindo. Ajudaste-me muito, mais uma vez.

Roque acompanhou o amigo a casa. Pouco falaram pelo caminho. Já à porta, não resistiu a confiar-lhe uma profecia: *Bernardo, Fátima é milagre de amor e tu vais descobri-lo em breve! Boa noite!*

Bernardo ficou em silêncio a vê-lo desaparecer na curva do caminho. Subiu ao quarto e deitou-se. Em breve, o sono veio ao seu encontro para lhe fazer companhia até ao nascer do sol. ·

«Fátima só é importante porque a Misericórdia de Deus se manifestou, por Maria, à simplicidade e pureza de três crianças».



9-10 SET.

Jubileu Jovem: O segredo da paz, o caminho do coração

Peregrinação juvenil ao Santuário

12 OUT.

Peregrinação aniversária
Recinto do Santuário

27-29 OUT.

15.º Curso sobre a Mensagem de Fátima

Orienta Ir. Ângela Coelho, post. da Causa de Canonização dos Pastorinhos



15 OUT.

Concerto de encerramento do Centenário das Aparições

Coro e Orquestra Gulbenkian
com direção de Joana Carneiro,
apresentação das obras
encomendadas pelo Santuário de
Fátima aos compositores James
MacMillan e Eurico Carrapatoso
18:30 - 20:30

Basilica de Nossa Senhora
do Rosário